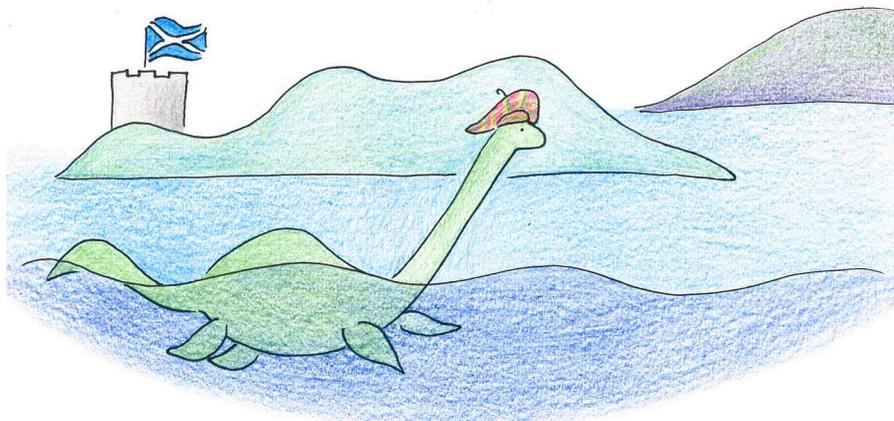


A bela e o monstro: um conto da ilha da Madeira

Texto redigido por Inês Órfão e revisto por Cristina Soares

Ilustrações por Diane Esson



Por todo o mundo já muitos ouviram falar de uma criatura misteriosa tão raras vezes vista que não sabemos se realmente existiu ou se é produto da imaginação humana: o Nessie. É assim conhecido por, segundo conta a história, existir num lago na Escócia chamado de Loch Ness. Há mais de 1500 anos surgiram as primeiras histórias deste ‘monstro’ – uma mistura de cobra e dinossauro que serpenteia debaixo ou à superfície da água. Se uns têm medo desta criatura outros procuram-na esperando provar que é mesmo real.

Também nas ribeiras da Madeira se esconde um animal que só alguns dizem ter visto e que desperta diferentes sentimentos: a enguia-europeia – também chamada de iró ou eiró. Muita da gente que aqui vive nunca viu ou ouviu falar deste peixe, mas os mais antigos com memórias de outros tempos lembram-se de as apanhar para comer numa altura em que a dieta era mais pobre e escassa. Se uns salivam só de pensar nesse “manjar”, a outros é bicho que lhes faz impressão. Mas poucos imaginam os segredos que a enguia esconde e os riscos que ela enfrenta.

Desde há muitos anos que são encontradas nas ribeiras da ilha, mas não é aqui que nascem. No Mar dos Sargaços (na zona oeste do oceano Atlântico) surgem umas pequenas larvas chamadas de leptocéfalos, parecidas a pequenas folhas, que viajam para diferentes zonas do mundo. Algumas vão para o Norte de África, outras para o continente europeu, ou ainda para ilhas no Oceano Atlântico - como a Madeira. Assim, estas larvas percorrem até 7000 Km – uma distância sete vezes maior do que a viagem do Funchal até Lisboa. Já perto da costa mudam de forma, passando a ter o corpo cilíndrico e alongado – com a forma pela qual são geralmente conhecidas, mas ainda sem cor. As mudanças não ficam por aqui!

Ao sair dos oceanos, quando passam a viver nas zonas costeiras, nos rios, nas ribeiras e nos lagos, a sua cor muda e, aos poucos, passam a ser amareladas. Nesta fase começam a crescer, passando de cerca de 6cm até aos 20cm, chegando algumas a atingir os 80cm. Ou seja, passam do tamanho de um dedo mindinho para o tamanho de um antebraço ou, até mesmo, de um braço. Quando têm os 5-20 anos de vida os seus olhos aumentam, a sua pele torna-se mais espessa e cinzenta, e o estômago e intestino diminuem. Agora, já na última fase da sua



vida, fazem a viagem de regresso ao lugar em que nasceram – o Mar dos Sargaços –, onde irão reproduzir-se e começar uma nova geração.

Apesar de como outros peixes a enguia viver na água e movimentar-se nadando, é um tanto diferente. É capaz de viver no mar, nas ribeiras, rios e lagos. E a enguia adulta, de corpo cilíndrico e alongado, consegue esconder-se debaixo das rochas e até mover-se fora de água, fazendo um movimento em ziguezague parecido com o de uma cobra. É por causa do seu aspeto invulgar e da sua pele escorregadia -tão diferente de muitos peixes - que fazem com que a algumas pessoas “torçam o nariz” quando veem este animal. Mas não há razão para alarmes. Este animal inofensivo usa a forma do seu corpo para se esconder debaixo das pedras e assim fugir de predadores ou apanhar os insetos de que se alimenta. Contudo, estes fascinantes truques de pouco lhe servem na hora de enfrentar os desafios que o homem lhe coloca.

Nos últimos 40 anos o número de enguias diminuiu em 90%. Seria como se a maior parte da ilha da Madeira desaparecesse e só restasse o Funchal. Muitas (mas mesmo muitas) enguias têm sido pescadas. Nos rios e ribeiras encontram muitas vezes águas poluídas, com estruturas construídas pelo homem que as impedem de chegar a sítios que já foram a sua casa. Estes e outros perigos fazem com que a enguia seja uma espécie ameaçada – mais ameaçada do que o urso panda, o lince-ibérico ou o lobo-marinho.

Não sabemos se o Nessie existiu mesmo, nem sabemos o que era, embora alguns acreditem que pode ter sido uma enorme enguia. A história do Nessie é fascinante, mas não mais do que a da enguia que vive bem perto de nós, aqui na ilha da Madeira. É tempo de descobrir mais sobre este animal dócil, misterioso e incrível para que, ao contrário do Nessie, permaneça no mundo real e não no imaginário.